



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO.

ANDREZA CARVALHO SILVA
YZAMARA BARRETO CARDOSO

CAMPONESAS DO LAVRADO: POSSIBILIDADE DE TURISMO PEDAGÓGICO

BOA VISTA
2025

ANDREZA CARVALHO SILVA
YZAMARA BARRETO CARDOSO

CAMPONESAS DO LAVRADO: POSSIBILIDADE DE TURISMO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de turismo do Instituto Federal de Roraima – IFRR/Campus Boa Vista, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Leila Marcia Ghedim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

S586c Silva, Andreza Carvalho.
Camponesas do lavrado: possibilidade de turismo pedagógico / Andreza Carvalho Silva, Yzamara Barreto Cardoso. – Boa Vista, 2025.
42 f. : il. color.

Orientador(a): Profa. Dra. Leila Márcia Ghedin.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Boa Vista, 2025.
Bibliografia: f. 37-40.

1. Turismo pedagógico. 2. Lavrado - Roraima. 3. Mulheres camponesas. 4. Desenvolvimento rural. 5. Turismo de base comunitária. I. Cardoso, Yzamara Barreto. II. Ghedin, Leila Márcia. III. Título.

CDD – 338.4791

Elaborada por Paula Lima Garcia - CRB 11/887


**Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima
Campus Boa Vista
Diretoria de Ensino de Graduação
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**

A Comissão Examinadora, abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,


CAMPONESAS DO LAVRADO: POSSIBILIDADE DE TURISMO PEDAGÓGICO

Apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Roraima – IFRR/Campus Boa Vista, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.


Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LEILA MARCIA GHEDIN**
Data: 08/01/2026 16:35:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Leila Marcia Ghedin (IFRR)
(Presidente/Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS**
Data: 08/01/2026 16:39:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Roseli Bernardo dos Santos
(Professor avaliador)

Documento assinado digitalmente
 **SUZANA MENEZES MACEDO**
Data: 04/02/2026 17:35:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Suzana Menezes Macedo
(Professor avaliador)

Boa Vista-RR, 16 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por sua presença em todos os momentos da nossa trajetória.

Aos nossos familiares, pelo apoio constante, pela compreensão nos momentos desafiadores e por acreditarem que a realização deste sonho seria possível.

À Prof. Dra. Leila Marcia Ghedin, pela excelente orientação, dedicação e empenho que nos conduziu para chegarmos até aqui. E ao Prof. Dr. Tiago Siqueira Reis que deu início nas orientações e auxílio na construção do deste percurso.

Aos colegas da turma que estiveram ao nosso lado nos momentos felizes quanto nos difíceis, sendo fundamentais compartilhando aprendizados em nossa caminhada acadêmica.

Aos entrevistados, que se disponibilizaram a prestar seus depoimentos, os quais foram fundamentais para construção e aprofundamento deste trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a possibilidade de implementar o turismo pedagógico no assentamento PA Nova Amazônia em Boa Vista (RR). A pesquisa se baseia na observação não participante do grupo Camponesas do Lavrado, formado por agricultoras que se dedicam à produção agroecológica. O estudo parte da compreensão de que o turismo pedagógico constitui uma ferramenta educativa capaz de integrar conteúdos escolares com vivências práticas no meio rural, valorizando a cultura e a economia local. Para isso, foi adotado uma pesquisa de abordagem qualitativa e estudo de caso (2023-2024), com o objetivo de identificar como a agricultura familiar e os saberes tradicionais podem enriquecer experiências educativas no campo. Utilizou-se observação não participante, visitas técnicas, e análise documental, com foco em três agricultoras do grupo Camponesas do lavrado. Os resultados evidenciam práticas agrícolas sem uso de agrotóxicos, preservação ambiental e disposição para compartilhar saberes tradicionais, configurando significativo potencial para o turismo rural pedagógico. Embora o assentamento possua localização estratégica, favorecida pelo fácil acesso à rodovia, enfrenta desafios como a desvalorização de produtos agroecológicos no mercado local, o tempo de cultivo mais longo do que o convencional, a carência de infraestrutura turística adequada e a necessidade de capacitação em gestão e atendimento. Ainda assim, o estudo contribui para a visibilidade das práticas agroecológicas e para reflexões sobre estratégias de desenvolvimento sustentável em comunidades rurais. Além disso, reforça o protagonismo feminino, ressaltando a importância das mulheres no campo e contribuindo para o desenvolvimento rural mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: Turismo rural pedagógico. PA Nova Amazônia. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The present Undergraduate Thesis analyzes the possibility of implementing pedagogical tourism in the PA Nova Amazônia settlement, located in Boa Vista, Roraima, Brazil. The research is based on non-participant observation of the Camponesas do Lavrado group, composed of women farmers dedicated to agroecological production. The study is grounded in the understanding that pedagogical tourism is an educational tool capable of integrating school content with practical experiences in rural environments, while also valuing local culture and economy. To this end, a qualitative research approach and a case study methodology were adopted between 2023 and 2024, with the objective of identifying how family farming and traditional knowledge can enrich educational experiences in rural areas. The research employed non-participant observation, technical visits, and document analysis, focusing on three women farmers from the Camponesas do Lavrado group. The results highlight agricultural practices that do not use agrochemicals, environmental preservation, and a willingness to share traditional knowledge, such as cultivation techniques and local practices, indicating significant potential for pedagogical rural tourism. Although the settlement has a strategic location with easy access to a highway, it faces challenges such as the undervaluation of agroecological products in the local market, longer cultivation periods compared to conventional agriculture, a lack of adequate tourism infrastructure, and the need for training in management and customer service. Nevertheless, the study contributes to increasing the visibility of agroecological practices and to reflections on sustainable development strategies in rural communities. Furthermore, it reinforces female protagonism, highlighting the importance of women in rural areas and contributing to more equitable and inclusive rural development.

Keywords: Educational rural tourism. PA Nova Amazônia. Teaching and learning.

LISTAS DE FIGURAS

- | | | |
|------------|--|----|
| Figura 1 - | Cartografia da localização do Assentamento Nova Amazônia – Gleba Cauamé – espaço agrário de Boa Vista-RR | 27 |
| Figura 2 - | Representação das práticas sustentáveis | 31 |

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E LISTA DE SÍMBOLOS

| | |
|---------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| EMBRAPA | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária |
| Fil. | Filosofia |
| trad. | Tradutor |
| % | Porcentagem |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 TURISMO PEDAGÓGICO | 13 |
| 2.1 TURISMO RURAL | 15 |
| 2.2.1 OUTRAS TERMINOLOGIAS | 16 |
| a) AGROTURISMO | 16 |
| c) TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR (TRAF) | 17 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO RURAL | 17 |
| 3.3 ATIVIDADES QUE CARACTERIZAM O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO | 20 |
| 4 METODOLOGIA | 21 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 28 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 41 |
| APÊNDICE c - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – CONEP | 42 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como escopo apresentar possibilidades para o exercício do Turismo Pedagógico para a comunidade de trabalhadoras rurais, denominada de Camponesas do Lavrado. Formado por duas famílias de pequenas produtoras, voltadas para a agricultura familiar e a produção de alimentos orgânicos. Assim, busca-se refletir caminhos para o desenvolvimento da atividade turística na localidade.

O turismo pedagógico é uma alternativa de ensino que estimula os alunos a novas descobertas, dessa forma, é possível obter melhor a retenção do conhecimento quando os colocam em prática na área rural, o que aprendem teoricamente em sala de aula.

Denominado como turismo pedagógico, de ensino, educacional ou turismo educativo, a atividade vem sendo apontada como importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Considerando a falta de informações referente ao Turismo e a necessidade de fomentar que os segmentos não seguem apenas os direcionados a lazer e diversão, o presente estudo destaca a importância da implementação do turismo pedagógico dentro de regiões rurais, apresentando os conhecimentos que podem ser adquiridos através da prática dentro das instituições de ensino.

Através de pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível compreender que apesar de ser um segmento recente no Brasil e considerado uma prática enriquecedora, o turismo pedagógico vem sendo adotado por diversas instituições de ensino, sendo destacado nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

No artigo “Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo de ensino aprendizagem”, os autores Raykil e Raykil (2005) relatam algumas instituições que adotaram a prática e a experiência dos alunos.

O turismo pedagógico dentro das instituições de ensino entra como elemento complementar fundamental da formação educacional de crianças e adolescentes, proporcionando aos estudantes a vivência de práticas fora do ambiente escolar e agregando novos conhecimentos e descobertas. Essas atividades não incentivam

apenas o conhecimento, a implementação do turismo pedagógico agrega valor nas atividades turísticas desenvolvidas dentro das regiões, fortalecendo a economia e geração de renda para as famílias beneficiárias do turismo.

Tendo em vista que não foi encontrado nenhum trabalho que versasse diretamente sobre a utilização do turismo pedagógico como prática a ser desenvolvida dentro do assentamento das camponesas do lavrado, acredita-se que este estudo se constitui de grande importância para o desenvolvimento de novas pesquisas na área, promovendo visibilidade ao trabalho realizado pelas camponesas do lavrado e a fundamentação de novos conhecimentos a estudantes.

2 TURISMO PEDAGÓGICO

De acordo com Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é uma manifestação que abrange dimensões sociais, culturais e econômicas, diretamente ligada a movimentação de indivíduos para locais distintos do seu dia a dia. As pessoas são motivadas a viajar por algumas finalidades pessoais como negócios, recreação, educação ou saúde. Esse processo envolve três fatores fundamentais: o viajante, a viagem e o local visitado.

A Revista Tendências do Turismo (2025 p.5), relata que os viajantes não se contentam mais com uma experiência única para todos, pois desejam uma personalização nos seus roteiros. Além disso, reforça que, muitas das vezes o destino é escolhido pelo que é ofertado, reforçando a ideia de Wahab (1991, p.6), que por sua vez, destaca que o turismo abrange diferentes modalidades de deslocamento e está alinhado com as razões que impulsionam essa movimentação. Assim, trata-se, de uma prática que requer um planejamento detalhado, baseado nos serviços disponíveis, como transporte, acomodações, alimentação e opções de entretenimento. Esses fatores influenciam diretamente na qualidade e na eficácia da experiência turística.

Assim, a viagem em questão representa apenas uma fração do todo, uma vez que envolve um trajeto bem definido, desde o início até o retorno ao lar, onde cada etapa gera efeitos diversos, tanto para o turista quanto para o território visitado. Portanto, o turismo não ocorre de forma isolada; é fruto de uma construção social impulsionada por políticas governamentais, estratégias de promoção, práticas sustentáveis e reconhecimento da cultura regional. Logo, para que o turismo se desenvolva de maneira ética, é fundamental uma gestão integrada aos recursos disponíveis na região.

A segmentação do turismo é uma ferramenta estratégica essencial para organizar e aprimorar a oferta de produtos e serviços. Este método permite abordar a diversidade dos viajantes e possibilita a criação de experiências mais customizadas, alinhadas com expectativas de cada grupo (MTur, 2023). Nesse mesmo sentido, Lage (1992) afirma que na área de turismo a segmentação de mercado é fundamental para identificar os variados públicos-alvo, o que, por sua vez, potencializa efetividade das ações de publicidade, promoções, vendas e relações públicas. Desse modo, é ideal

entender os diferentes perfis dos turistas, que estão cada vez mais exigentes. Assim, ao encontrar grupos com expectativas semelhantes em áreas como do turismo de aventura, ecológico, educacional, religioso ou cultural é possível desenvolver estratégias que promovam vivências adequadas para diversos públicos.

Seguindo esse mesmo raciocínio, o plano Nacional do Turismo 2024-2027 apresenta orientações destinadas a fomentar o desenvolvimento sustentável, garantir a inclusão social e diminuir as desigualdades entre as regiões, destacando o turismo como um elemento-chave para a transformação econômica e sociocultural. Nesse cenário, podemos mencionar o turismo rural e o turismo pedagógico, pois ambos têm o potencial de valorizar a comunidade local, preservar os conhecimentos tradicionais, promover a educação ambiental e celebrar a rica diversidade cultural do Brasil (Ministério do Turismo, 2024).

O turismo pedagógico por envolver diversas áreas do conhecimento, vem sendo considerado uma ferramenta muito importante na aprendizagem, uma vez que pode ser um diferencial na vida escolar não só dos educandos, mas também dos educadores.

Esse tipo de turismo promove o contato com a comunidade local, facilitando a compreensão do cotidiano da localidade. Além disso, esta prática pedagógica facilita, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente apreciam uma forma de aprendizagem diferente (Perinotto, 2008).

Diante do exposto, entendemos que, o turismo pedagógico surge como uma estratégia de ensino que tem como principal objetivo promover a aprendizagem fora do ambiente tradicional escolar, isto é, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendem em sala de aula. De acordo com Trigo (2006), esse método favorece a ampliação do entendimento dos alunos sobre a história, cultura, meio ambiente e sociedade, integrando os conteúdos escolares à realidade que os cerca.

A atividade do turismo educacional se relaciona com os princípios da aprendizagem significativa, conforme defendido por Ausubel (2003), ele afirma que o conhecimento se torna mais duradouro quando está associado às experiências anteriores dos alunos e às suas vivências práticas. Além disso, essa abordagem vai ao encontro com o pensamento de Célestin Freinet (1996) que valoriza a aprendizagem construída a partir da vivência concreta e do contato direto com o mundo real, ambos dão ênfase na importância da pedagogia com uma abordagem mais ativa, fazendo com

que o aluno deixe de ser apenas um mero receptor de informações e passe a ser o protagonista do próprio aprendizado. Além disso, essa abordagem favorece o desenvolvimento e a compreensão recíproca entre todos os participantes, uma vez que incentiva a interação dos estudantes com diversos ambientes, culturas e contextos.

Ao reconhecer a importância da aprendizagem fora do ambiente escolar, essa modalidade se alinha às metodologias propostas por Zabala (1998), que destaca o papel ativo do aluno no processo educativo. Dessa forma, o turismo educacional não se limita a uma simples atividade extracurricular ou de lazer, mas representa uma estratégia educativa inovadora que consegue articular os conteúdos curriculares com a realidade social, cultural e ambiental dos alunos, contribuindo para formação crítica, humanista e sintonizada com os desafios contemporâneos.

2.1 TURISMO RURAL

O turismo rural pode ser compreendido como uma atividade desenvolvida no meio rural que vai além das práticas agrícolas tradicionais, ao incorporar dimensões culturais, sociais e produtivas das comunidades locais. Trata-se de uma prática que valoriza os modos de vida e as práticas produtivas do campo, promovendo a interação entre visitantes e populações rurais, por meio de experiências autênticas, educativas e diferenciadas, que vão além da simples contemplação da paisagem, integrando aspectos simbólicos e culturais do território (NASCIMENTO, 2001). Vale ressaltar que, mesmo após 2 décadas, o pensamento de Nascimento (2001) ainda permanece atual, como evidencia a definição da OMT (2019) a qual afirma que o “turismo rural é uma atividade turística em que a experiência do visitante está relacionada a uma gama de produtos geralmente relacionados a atividades vinculadas à natureza, à agricultura, à ruralidade, à cultura, à pesca e os passeios turísticos”. Em vista disso, a introdução de atividades turísticas no espaço rural passa a ser reconhecida por sua diversidade de funções, não se restringindo mais à agricultura, mas incluindo aspectos sociais, culturais e ecológicos (SCHNEIDER, 2003). Essa perspectiva reforça a importância do planejamento territorial e da valorização das especificidades locais. Nesse contexto,

Santini (2005) ressalta que o turismo rural se apresenta como uma alternativa viável de diversificação econômica, contribuindo para a geração de renda

dos produtores, sem abrir mão da valorização das tradições culturais e da preservação do meio ambiente. Complementado essa visão, Beni (2007) destaca que quando é estruturado de maneira cuidadosa, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, trazendo benefícios não apenas econômicos, mas também sociais e ambientais para as comunidades envolvidas.

2.2.1 OUTRAS TERMINOLOGIAS

Ademais, há várias terminologias a respeito do turismo rural que são utilizadas para se referirem ao Turismo Rural ou ao Turismo no Espaço Rural: turismo na natureza, turismo de interior, verde, campestre, agroecoturismo, ecoagroturismo, agroecológico, dentre outras (BRASIL, 2010).

Ou seja, essas modalidades são criadas por diferentes abordagens e classificações e definidas por múltiplos critérios, variando “ao sabor da criatividade e da imaginação de empresários e especialistas” (TULIK, 2006 apud BRASIL, 2010), podendo destacar duas por serem bastante representativas no segmento de Turismo Rural:

a) AGROTURISMO

O termo agroturismo é adotado em países como Portugal e Itália e em algumas regiões do Brasil, como no Espírito Santo e em Santa Catarina e pode ser entendido como o turismo praticado dentro das propriedades rurais, de modo que o turista entra em contato com a atmosfera da vida na propriedade, integrando-se, de alguma forma, aos hábitos locais.²⁴ A definição traz na sua essência a noção de que a atratividade das propriedades rurais está na oportunidade do turista acompanhar a produção de produtos agrários - doces, geléias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes - ou vivenciar o dia-a-dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo (PORTUGUEZ, 2002 apud BRASIL, 2010).

Ademais, o agroturismo “desenvolve-se integrado a uma propriedade rural ativa, [...] como forma complementar de atividades e de renda; pressupõe o contato direto do turista com o meio rural, alojamento na propriedade e possibilidade de participar de atividades rotineiras” (TULIK, 2003 apud BRASIL, 2010).

c) TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR (TRAF)

A difusão da agricultura familiar no Brasil rural e o número significativo de negócios e atividades turísticas relacionadas, bem como a necessidade política de avaliar as formas como os agricultores familiares organizam a produção, criaram um forte movimento em torno do turismo de agricultores familiares (BRASIL, 2010).

Neste contexto, a produção é caracterizada pelo trabalho familiar na pesquisa agrícola, onde a família é proprietária dos meios de produção. O trabalho está intimamente relacionado com a gestão imobiliária e é realizado numa área relativamente pequena ou média. O que diferencia o Agroturismo do TRAF é que este último segue os requisitos da Lei 11.326, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, sendo assim, a mão-de-obra é majoritariamente familiar; a gestão do estabelecimento cabe à própria família; a área da propriedade não supera 4 módulos fiscais; a principal fonte de renda da família oriunda de atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento ou empreendimento (BRASIL, 2006 *apud* BRASIL, 2010).

Notadamente essa abordagem vem sendo trabalhada pelo Ministério do Turismo em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, no sentido de apoiar a estruturação de roteiros turísticos que contemplem a agricultura familiar e a inserção de produtos da agricultura familiar - alimentos, bebidas, artesanato - no mercado turístico - meios de hospedagem, bares e restaurantes, lojas (BRASIL, 2010).

3. CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO RURAL

Pode-se destacar que a paisagem rural também composta pelo ser humano, sua cultura, suas práticas sociais e de trabalho é um dos principais fatores de atratividade do Turismo Rural. Sendo assim, as principais características dessa atividade referem-se a elementos, condições e aspectos que compõem a paisagem rural e configuram a ruralidade e seus principais atrativos. Apreciar essas características é fundamental para se entender a real diferença entre o chamado Turismo no Espaço Rural e o Turismo Rural. Elas podem ser abordadas sob a seguinte síntese (BRASIL, 2010).

a) Quanto à escala

- Pequena escala – uma das principais características do Turismo Rural se refere à pequena capacidade de atendimento simultâneo de turistas, de modo a permitir atendimento personalizado (sem espera, sem filas, sem barulho, sem aglomerações) e a causar menor impacto ao meio.

b) Quanto à localização

- O empreendimento de Turismo Rural geralmente está situado em locais aprazíveis, em propriedades cujas paisagens tipicamente rurais materializem o imaginário do turista, em contraponto à paisagem urbana.

c) Quanto às atividades agropecuárias

- Outra característica básica do segmento é a manutenção das atividades produtivas tradicionais da propriedade e/ou das práticas e costumes relacionados a essas atividades, não as abandonando em virtude do sucesso conseguido com o turismo.

d) Quanto à qualidade da paisagem

- Conservação dos recursos naturais – manutenção das condições dos mananciais, do solo, preservação ou recuperação da flora e da fauna nativas, inclusive dos aspectos paisagísticos;
- Conservação das características arquitetônicas e utilização de materiais construtivos típicos da região – utilização de materiais, equipamentos e serviços turísticos em harmonia com o meio rural;
- Cuidados com as instalações e lidas agropecuárias – cuidados que permitem ao turista observar ou participar das rotinas das atividades tradicionais da propriedade, sem descaracterizar o processo produtivo em função de sua presença.

e) Quanto aos aspectos culturais

- Manutenção dos elementos e das estruturas tradicionais – manifestações folclóricas, culinária, produção artesanal, técnicas construtivas, celebrações, valores, modos de vida e ideais das comunidades rurais, além de elementos que referendem a história da região e das famílias.

f) Quanto à diversificação dos serviços oferecidos

- A diversidade de serviços oferecidos ao turista depende da especificidade do ambiente, da economia, da história, das tradições, da cultura popular, das características étnicas, da exploração agropecuária, em relação à propriedade e à região. O que é oferecido ao turista varia em função do que é produzido ou é mais característico na propriedade ou na região (BRASIL, 2010, p. 23-24).

De tal modo, pode-se dizer que para ser turismo rural é necessário oferecer aos turistas a oportunidade de desfrutar das especificidades das explorações rurais e das especificidades da região, especialmente das atividades agrícolas. O atendimento deve ser pessoal para transmitir a hospitalidade do agricultor ao hóspede. O turista que viaja para o campo se interessa por um todo composto por atividades produtivas, natureza e um estilo de vida diferente da paisagem e do ritmo urbano (BRASIL, 2010).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO AGROECOLÓGICO

O turismo agroecológico se configura como uma modalidade que integra práticas de produção sustentável e atividades turísticas educativas, promovendo uma vivência

que alia lazer, preservação ambiental e valorização dos modos de vida do campo (ALTIERI, 2009). Para Caporal e Costabeber (2002), a agroecologia oferece a base teórica e prática para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis, que, quando associados ao turismo, proporcionam não apenas geração de renda para agricultores familiares, mas também a disseminação de conhecimentos sobre sustentabilidade e conservação ambiental. Nesse contexto, Nascimento (2001) destaca que o turismo agroecológico permite aos visitantes compreenderem os ciclos da natureza, os processos produtivos livres de agrotóxicos e a importância da valorização dos saberes tradicionais das comunidades rurais.

3.2 TURISMO RURAL PEDAGÓGICO

Configura-se como uma prática recente no cenário educacional brasileiro, surgindo como uma estratégia inovadora que alinha o processo de ensino-aprendizagem à vivência no meio rural. Ainda em consolidação conceitual, essa modalidade tem despertado crescente interesse por seu potencial de aproximar os estudantes dos saberes do campo, permitindo que os conteúdos em sala de aula sejam trabalhados de forma contextualizada e experiencial.

Segundo Klein, Troin e Souza (2011), essa modalidade contribui não apenas para o conhecimento sobre a agricultura e o espaço rural, mas também para a produção da educação ambiental, da alimentação saudável e da cidadania, ao estabelecer conexões entre o conhecimento teórico escolar e as práticas cotidianas do campo. De forma complementar, as diretrizes do Ministério do Turismo (2008) vigentes até hoje, reconhecem o turismo rural pedagógico como uma ferramenta educacional legítima, viabilizada por meio de atividades como trilhas, vivência da produção agropecuária, oficinas sobre sustentabilidade e contato direto com os modos de vida rurais. Trazendo isso para a realidade de dentro do P. A. Nova Amazônia, vemos que é possível colocar em prática esse método de ensino, pois as camponesas podem compartilhar seus saberes a partir das práticas produtivas e culturais que vivenciam no dia a dia.

Ainda conforme Brasil (2010, p. 14):

Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de suas festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego nas propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior, vivenciar novas experiências, buscar novos conhecimentos, saberes, descansar física e mentalmente, fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos.

Nota-se que os moradores urbanos vão em busca de tranquilidade, de novos conhecimentos fugindo da correria do dia a dia. O turismo rural no Brasil se difundiu quase sempre de forma independente, recebendo diferentes nomenclaturas e características. Sendo que em muitos locais, a atividade ocorreu de forma desordenada, levando assim, à desvalorização desse tipo de turismo e a impactos negativos nas localidades. Para organizar eventos e definir padrões de marketing, o Ministério do Turismo desenvolveu definições para diversas formas de turismo nas áreas rurais (SENAR, 2020).

3.3 ATIVIDADES QUE CARACTERIZAM O TURISMO RURAL PEDAGÓGICO

De acordo com a Lei nº 11.771/08, que dispõe sobre a Política do Turismo Nacional, pode-se destacar o art. 21, incisos e parágrafo único, ressalta as atividades econômicas relacionadas ao turismo

Art. 21. Consideram-se prestadores de serviços turísticos, para os fins desta Lei, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:

- I - meios de hospedagem;
- II - agências de turismo;
- III - transportadoras turísticas;
- IV - organizadoras de eventos;
- V - parques temáticos; e
- VI - acampamentos turísticos.

Parágrafo único. Poderão ser cadastradas no Ministério do Turismo, atendidas as condições próprias, as sociedades empresárias que prestem os seguintes serviços:

- I - restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- II - centros ou locais destinados a convenções e/ou a feiras e a exposições e similares;
- III - parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- IV - marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva;
- V - casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;
- VI - organizadores, promotores e prestadores de serviços de infra-estrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;

VII - locadoras de veículos para turistas; e
 VIII - prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades dos segmentos turísticos, inclusive atrações turísticas e empresas de planejamento, bem como a prática de suas atividades (BRASIL, 2008).

O turismo configura-se sendo uma atividade relevante economicamente e socialmente, capaz de transformar os espaços onde se desenvolve. Em que seus efeitos sejam positivos e sustentáveis é fundamental a existência de uma organização estruturada que promova o deslocamento de pessoas e assegure benefícios aos destinos.

A prática do Turismo Rural pedagógico se destaca por utilizar os recursos naturais de forma sustentável, contribuindo para sua preservação e valorização. Além disso, é intensiva em mão de obra, gerando oferta de empregos diretos e indiretos. Dessa forma, o turismo vai além do lazer e do entretenimento, consolidando-se como um importante vetor de desenvolvimento territorial e socioeconômico.

De acordo com Barbosa (2005):

O turismo pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço, uma que necessita da existência de uma organização dentro do setor que promove as viagens e beneficia os locais receptores, pelos meios que utiliza e pelos resultados que produz. A atividade aproveita os bens da natureza sem consumi-los, nem esgotá-los; emprega uma grande quantidade de mão-de-obra; exige investimento de enormes somas de dinheiro; gera rendas individuais e empresariais; proporciona o ingresso de divisas na balança de pagamentos; origina receitas para os cofres públicos; produz múltiplos efeitos na economia do país, valoriza imóveis e impulsiona a construção civil.

O turismo também demanda elevados investimentos financeiros, o que evidencia seu potencial de atrair capital e fomentar o empreendedorismo. Nesse âmbito econômico, pode-se destacar seus crescimentos positivos, elevando a renda de indivíduos e empresas.

4 METODOLOGIA

Em setembro de 2021, em uma ação da iniciativa Agroecologia nos Municípios da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), foi firmada uma parceria com a Universidade Federal de Roraima por meio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários (ITCPES) para um projeto piloto com a implantação de um coletivo de consumo responsável. Este trabalho tem sido realizado

junto a três mulheres agricultoras do assentamento PA Nova Amazônia, denominadas de Camponesas do Lavrado. No ano de 2001, essas terras foram recebidas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária –INCRA, com a finalidade de assentar aproximadamente mil famílias.

Entende-se por reforma agrária, um conjunto de medidas jurídicas, econômicas e sociais destinadas à redistribuição da terra, com o objetivo de corrigir a elevada concentração fundiária e promover a justiça social no campo. No Brasil, a reforma agrária possui respaldo constitucional, sendo prevista no artigo 184 da Constituição Federal de 1988, que estabelece a desapropriação de imóveis rurais que não estejam cumprindo sua função social, para fins de assentamentos de trabalhadores rurais. Esses territórios, muitas vezes, formados por famílias oriundas da luta pela terra, tornam-se espaços vivos de aprendizado, onde é possível compreender, na prática, as dinâmicas sociais, ambientais e produtivas do campo. Assim, estes espaços podem se conectar diretamente com práticas educativas e culturais por meio do turismo pedagógico em ambiente rural.

Além disso, o Coletivo de Consumo Responsável (CCR) auxiliou no redesenho do sistema agroalimentar atual, incentivando à agricultura orgânica/agroecológica por meio da aproximação entre agricultores e consumidores. Foram realizadas também, oficinas de capacitação e ações de melhoria no planejamento agroecológico das propriedades, tais como abertura de aceiros, assistência técnica agroecológica e doação de mudas e sementes.

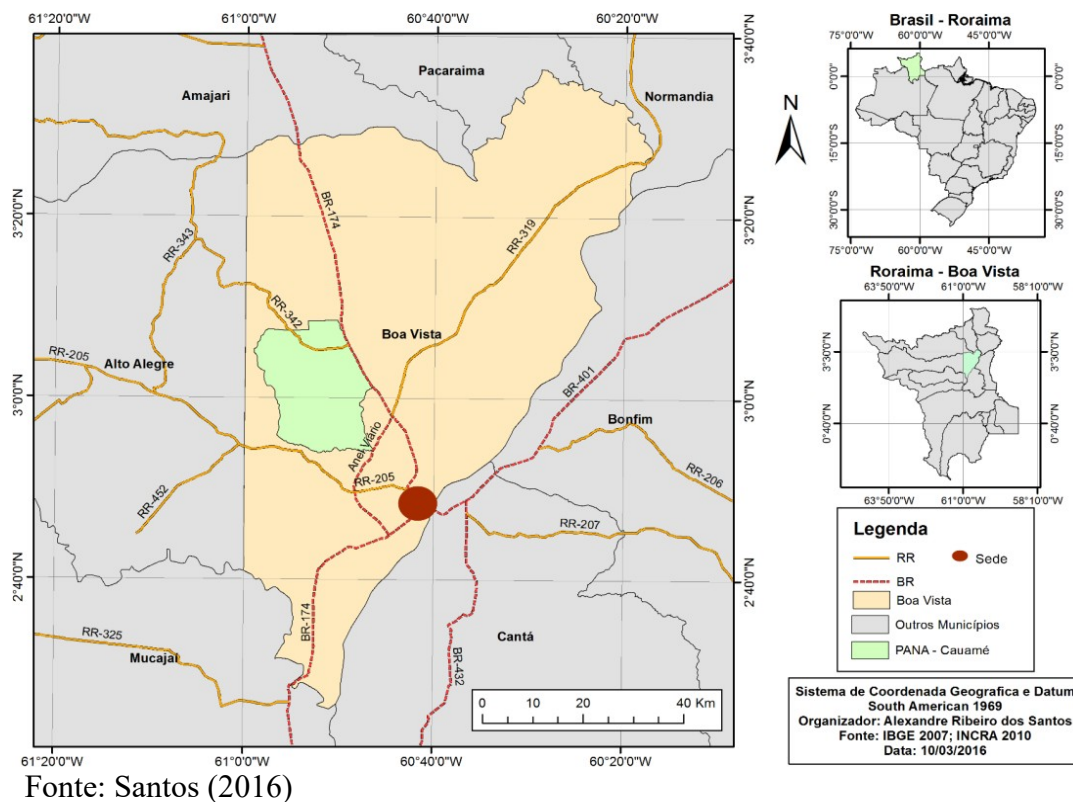
Com o incentivo da CCR - Coletivo de Consumo Responsável, as Camponesas do Lavrado recebem uma cesta semanalmente com variados tipos de sementes, na qual é pago um valor mensalmente.

A realidade das famílias que vivem na P.A nova Amazônia reflete diretamente para a agroecologia, pois não utilizam agrotóxicos, insumos e produtos que matam os organismos vivos, muito pelo contrário, as famílias prezam pela sustentabilidade ambiental ou ecológica, os alimentos cultivados são banana, coco, maxixe, manga, cheiro verde, abóbora, alface, rúcula, capim limão, João Gomes (cariru), jambu, vinagreira, ovos de galinha caipira, de codorna, além de produzirem doces e compotas.

As camponesas do lavrado exercem suas atividades como agricultura familiar, desde o plantio e colheita até a venda de produtos, como frutas e verduras sem o uso de agrotóxicos, pois eles trabalham apenas com produtos naturais. Utilizam de inseticidas naturais e pesticidas que agem no controle de pragas e ensinaram algumas receitas saudáveis e livres de agrotóxicos, ou seja, prezam pela saúde não só da comunidade local, mas dos turistas que visitam aquele ambiente. O grupo é bem acolhedor, disposto a ensinar e aprender, o ambiente é agradável e ainda é possível comprar e fazer o consumo de alguns produtos feitos e vendidos por eles, como frutas e verduras, doces, molhos de pimentas entre outros.

O Assentamento em referência é um importante polo de produção da agricultura familiar no Estado de Roraima a figura 01, traz a localização do Pa Nova Amazônia I, localizado em Boa Vista-RR

Figura 1- Cartografia da localização do Assentamento Nova Amazônia – Gleba Cauamé – espaço agrário de Boa Vista-RR



Ao analisar o mapa de localização do Assentamento em questão, fica transparente um grande destaque no Estado de Roraima, por ser o único que está

inserido dentro da capital Boa Vista na área rural do município, o potencial da região destaca-se os fatores de sua proximidade com a capital, tendo acesso pela Rodovia BR-174, sentido Pacaraima. Dessa Forma, localiza-se na zona rural a 37 km da capital de Boa Vista e possui uma infraestrutura de fácil acesso aos sítios que fazem parte do projeto, sendo uma rodovia de boas condições de trafegabilidade para escoamentos das produções cultivadas pelas camponesas.

O assentamento PA Nova Amazônia está dividido em quatro polos, sendo que o Polos I e II, trazem consigo as seguintes características, é uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios da região e com inúmeros sócios, com foco na produção agropecuária, agro extrativismo e piscicultura (PEREIRA e NODA, 2016, p. 6).

A associação do Polo I, denominada de “Associação Elias Levi Filho” localiza-se na área comunitária, da vicinal 2 do Assentamento PA Nova Amazônia. Na qual tem como representante majoritária uma mulher à frente da presidência. Conta com (80) Oitenta associados. O Polo II, por sua vez tem a Associação Agropecuária do Projeto de Assentamento Nova Amazônia – AASPANA, localizada na Vila Tropical, no Município de Boa Vista (PEREIRA e NODA, 2016, p. 7).

Portanto, os polos do assentamento contam com maior parte da mão de obra de agricultores familiares, com foco em produzir seus alimentos principalmente para consumo e crescimento da comunidade.

A produção realizada no Polo I destaca-se do assentamento pelas mulheres assentadas, as quais realizam o preparo de doces caseiros tais como Pereira e Noda (2016) afirmam:

Uma das atividades exercida no lote pelas mulheres associadas são os doces caseiros (goiaba, mamão, leite, abobora e banana), pães e bolos (macaxeira, carimã, pães de milho e leite), que são comercializados para o Programa de Aquisições de Alimentos (PAA) por intermédio da COOPERCINCO, para distribuição nas Escolas Estaduais e Municipais dos Polos dentro do Projeto de Assentamento, bem como, a produção generalizada de produtos hortícolas, como cheiro verde – coentro e cebolinha –, quiabo, maxixe, rúcula, alface, couve, pimenta de cheiro, berinjela, limão e grãos como feijão verde, milho verde, banana prata, batata doce,

além de comercialização de pequenos animais como frangos vivos (Pereira e Noda, 2016).

Nos polos do Assentamento Pa Nova Amazônia observa-se fortemente a presença da mulher a frente das associações e diretamente na produção do lote, com destaque, as camponesas de mulheres que produzem nas áreas de uso coletivo pertencente as associações.

Dentre as características dos responsáveis, destaca -se o fato de que representativos 45,7% dos lotes do assentamento estão sob a responsabilidade de mulheres. Enquanto os homens chefiam 53,9% evidenciando o protagonismo feminino no espaço rural. No Brasil a tendência é que grande parte dos domicílios sejam chefiados por homens, especialmente quando se trata de áreas rurais. Por certo que essa proporção vem mudando ao longo dos últimos anos e as mulheres cada vez adquirem a sua independência e ascendem como chefes de família (LACERDA, 2003, p.99)

Desta forma, é notório que a presença da mulher no campo mostra sua potencialidade de gestão e trabalho ao está à frente da produção local no assentamento. As mulheres do PA, são focadas em sua gestão de negócios ao comercializar sua produção no próprio lote ou nas feiras disponíveis em Boa Vista.

Quadro 01 – Alimentos cultivados e no Pa Nova Amazônia

| ALIMENTOS DO PA NOVA AMAZÔNIA | | | |
|-------------------------------|----------------|----------|-------------------|
| Acerola | Melão | Alface | Pimentão |
| Abacate | Azeitona | Abóbora | Pimenta de Cheiro |
| Coco | Graviola | Quiabo | Couve |
| Manga | Murici | Melancia | Macaxeira |
| Maracujá | Fruta do Conde | Milho | Soja |
| Goiaba | Pitomba | Limão | Laranja |
| Banana | Tomate | Mastruz | Maxixe |
| Açaí | Cheiro Verde | Hortelã | Quiabo |
| Jabuticaba | Tamarindo | Feijão | Cebola |
| Cupuaçu | Mamão | Cuxá | Berinjela |
| ANIMAIS DO PA NOVA AMAZÔNIA | | | |
| Porco | Codorna | Peru | Pato |

| | | | |
|---------|----------|------|-------|
| Galinha | Carneiro | Gado | Peixe |
|---------|----------|------|-------|

Fonte: UFRR (2020), Adaptação própria (2025).

Segundo os dados apresentados no quadro 1, é possível perceber a diversidade de alimentos produzidos no assentamento, elevando o potencial de desenvolvimento sustentável e econômico da região através da comercialização de seus produtos.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa com abordagem da observação não participante, do tipo estudo de caso. A pesquisa foi realizada no Assentamento PA Nova Amazônia, no município de Boa Vista-RR, junto a três mulheres agricultoras integrantes do grupo Camponesas do Lavrado.

A coleta de dados ocorreu entre maio de 2023 a outubro de 2024, por meio de observação de campo com instrumento de registro de dados estruturado e visitas técnicas para a realização da observação não participante, além da análise de documentos fornecidos pelas associações locais e pela Universidade Federal de Roraima.

A coleta de dados foi por meio da observação não participante. As informações coletadas por meio do instrumento de registro de observação de campo, dados primários foram descritos pelas pesquisadoras e gravadas no momento das visitas técnicas realizadas. Estas gravações foram transcritas pelas pesquisadoras em momento posterior, já em casa. Não houve entrevista. O que foi registrado foram as impressões das pesquisadoras a partir da vivência no contato com o grupo estudado.

Os dados foram analisados com base na temática, permitindo identificar as principais percepções das camponesas sobre agroecologia, dificuldades de comercialização e impacto socioambiental de suas práticas. Estas impressões surgiram a partir da observação não participante, que consiste em observar o fenômeno ou comportamentos sem interferir, ou seja, as pesquisadoras observaram o comportamento das camponesas sem interagir ou interferir diretamente com as participantes, mantendo-se como observadoras externas e imparciais (Matos e Ribeiro, 2022). Esta dinâmica aconteceu em momentos que as pesquisadoras visitavam o espaço de estudo e registravam, fielmente o que viam. Ouviam as conversas entre as camponesas com outras pessoas e entre elas mesmas. Nestes diálogos foi possível

perceber e registrar o que pensavam a respeito de agroecologia, comercialização de produtos agrícolas e impactos de suas práticas na sociedade e no ambiente.

Optamos por utilizar a observação não participante por acreditar que seja mais adequada para nossa pesquisa. Tendo em vista que não tínhamos tempo para enviar o projeto para o Comitê de Ética em pesquisa. Na observação não participante o pesquisador(a) observa e escuta os sujeitos em seus contextos naturais não interfere ou influencia no ambiente (Matos e Ribeiro, 2022). A observação não participante possibilita que o pesquisador esteja no mesmo ambiente que os sujeitos, porém não interage com eles, apenas observa silenciosamente. Os dados foram coletados por meio de anotações de campo. O instrumento de coleta de dados é um Questionário de Observação de Campo (Apêndice A) que serve como guia para o pesquisador, elaborado com perguntas diversas que ajudam o pesquisador a observar no ambiente objeto de estudo.

Quanto a escolha dos sujeitos que seriam observados, utilizou-se o seguinte critério, (a) ser residente do PA Nova Amazônia; (b) trabalhar com agroecologia; (c) comercializar o próprio produto; (d) estar envolvido com projeto “Camponesas do Lavrado” desde que este iniciou. Estes critérios se justificam tendo em vista que o ponto principal era a compreensão da relação entre a agroecologia e o turismo rural pedagógico. Diante disso, foram selecionados três camponesas que atenderam a todos os critérios. Estas camponesas passaram a ser observadas pelas pesquisadoras utilizando a técnica da observação não participante.

Antes de iniciar a observação propriamente dita, foi explicado para as camponesas do que se tratava a pesquisa, seus objetivos, que não haveria entrevistas, que estaria no TCC somente as impressões das pesquisadoras, que as pesquisadoras observariam sem interferir nem opinar. Seriam observadoras das atividades desenvolvidas, no intuito de identificar de que forma a agricultura familiar e os saberes tradicionais podem contribuir para vivências educativas no meio rural, aproximando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Foram informadas, também, que mesmo sem a coleta de dados por entrevistas, elas precisariam assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que a qualquer momento poderiam pedir para

não ser mais observadas. As camponesas autorizaram a publicação de imagens a captadas durante as visitas de observação de campo.

Para a apresentação dos resultados foi contemplado a transcrição do guia de observação campo, criado pelas próprias pesquisadoras, a partir disso foram selecionadas informações que respondiam ao problema de pesquisa e aos objetivos que mobilizaram este estudo. Estas informações foram categorizadas a partir das características comuns observadas, no intuito de melhor sistematizar as informações que emergiram da observação não participante. Assim, as categorias analisadas foram: potencialidades para o turismo rural pedagógico, produção agroecológica, disponibilidade para trabalhar com turismo rural pedagógico.

Esta pesquisa se caracterizou como descritiva de campo, onde as pesquisadoras descreveram com detalhes tudo o que viram sobre o fenômeno observado e, logo selecionam as informações que atendiam a categorização realizam a análise dos conteúdos descrito e trouxeram os autores do referencial teórico para discutir e confirmar os resultados.

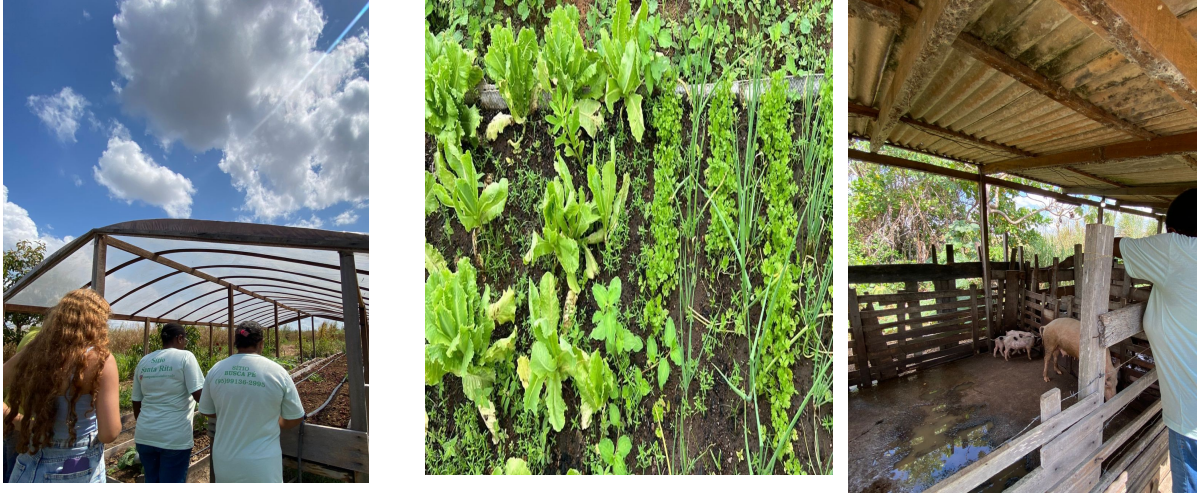
Portanto, o emprego da abordagem qualitativa, foi centrada na observação não participante com as agricultoras do grupo Camponesas do Lavrado, o que permitiu compreender de forma aprofundada os impactos da agroecologia no contexto do assentamento PA Nova Amazônia. Contudo emergiram as práticas produtivas, os desafios enfrentados na comercialização, a valorização dos produtos e a possibilidade de trabalhar com o turismo rural pedagógico ancorado nas práticas supracitadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou que o grupo “Camponesas do Lavrado” apresenta um conjunto de características que favorecem a implantação do turismo rural pedagógico. As agricultoras mantêm práticas produtivas fundamentadas na agroecologia, com cultivo de hortaliças, frutas e criação de animais, sem utilização de agrotóxicos. Essa forma de manejo, preserva o solo, a água e a biodiversidade local, além de garantir alimentos saudáveis para consumo próprio, para venda e para os visitantes – conforme já mencionado no texto por Altieri (2009) e Caporal e Costabeber, a adoção de práticas

sustentáveis no meio rural potencializam benefícios ambientais e sociais, sendo um diferencial para atividades turísticas.

Figura 2: Representação das práticas sustentáveis utilizadas no espaço objeto de estudo.



Fonte: Autoria própria

Durante as visitas técnicas para observação e registro de informações e percepções, observou-se que as produtoras demonstram disposição para compartilhar saberes, como o preparo de inseticidas naturais, técnicas de plantio e receitas culinárias tradicionais. Essa abertura de ensino dialoga diretamente com os princípios do turismo rural pedagógico descritos por Klein, Troin e Souza (2011), que defendem a integração entre a vivência no campo e processo educativo, aproximando teoria e prática por meio da participação ativa dos visitantes.

No contexto do assentamento, representa uma oportunidade de criar experiências pedagógicas diversificadas, como atividades orientações sobre o manejo agroecológico, atividades na horta e oficinas de culinária tradicional. Essas ações se alinham à visão de Ausubel (2003), segundo o qual o aprendizado torna-se mais duradouro quando associado a experiências práticas e significativas, e de Freinet (1996), que valoriza a construção do conhecimento por meio do contato direto com a realidade.

Entretanto, os registros observados apontaram desafios importantes para a consolidação dessa proposta. Entre eles, destacam-se a dificuldade de comercializar os produtos agroecológicos, a falta de compreensão por parte de consumidores sobre o valor agregado de alimentos produzidos de forma sustentável e o tempo de cultivo mais

longo em comparação à produção convencional. Tais obstáculos limitam o retorno financeiro e exigem maior investimento em divulgação, sensibilização do público e fortalecimento de canais de venda.

Outro aspecto observado é a localização do assentamento, embora próximo à capital Boa Vista e com acesso facilitado pela BR-174, ainda carece de estrutura turística adequada para receber grupos escolares ou visitantes. Essa limitação, segundo Beni (2007) e reforçado pelo Ministério do Turismo (2020), é um fator que pode ser superado com planejamento, capacitação e parcerias institucionais.

A produção agrícola é realizada priorizando práticas sustentáveis, principalmente por destacar a ausência de agrotóxicos e pelo uso de alternativas naturais que contribuem para o equilíbrio do solo e para a sustentabilidade produtiva. Essa perspectiva é amplamente defendida por Ana Maria Primavesi (2002), pioneira na agroecologia no Brasil, ao enfatizar o solo como organismo vivo que deve ser manejado a partir de práticas que respeitem sua dinâmica natural, como a adubação orgânica e o uso de corretivos alternativos.

Especificamente quanto ao uso da cinza vegetal, estudos recentes apontam seus benefícios para a agricultura. Arruda et al. (2015) demonstram que a aplicação de cinza de biomassa contribui para a correção da acidez do solo, aumento da disponibilidade de cálcio, magnésio e potássio, além de reduzir a toxicidade por alumínio. De forma semelhante, Martins Filho et al. (2014) evidenciam que a cinza de casca de arroz melhora os atributos químicos e físicos do solo, favorecendo a produtividade em áreas de pastagem.

Nesse sentido, percebemos que a prática de substituir insumos químicos por cinza e calcário, como relatada na experiência que analisamos, não é apenas uma alternativa de baixo custo, mas encontra respaldo técnico e científico nos estudos agroecológicos, sendo fundamental para a construção de sistemas produtivos sustentáveis e resilientes.

A diversificação dos produtos entre a produção de hortaliças e pequenas criações de animais demonstra a busca de independência alimentar e pela manutenção de práticas agrícolas na comunidade.

De acordo com um diálogo, presenciado pelas pesquisadoras, entre as camponesas percebemos que enquanto uma destaca que sua oferta por alimentos ocorre de forma sazonal, ou seja, é de acordo com as condições e períodos do ano, a outra enfatiza que a sua produção é diversificada, abrangendo tanto o cultivo de hortaliças quanto pequenas criações de animais evidenciando a busca pela independência alimentar e manutenção de práticas agrícolas na comunidade.

Dessa forma, conseguimos compreender que a diversidade de alimentos e pequenas criações são apresentadas pelas informantes, sendo essas responsáveis pelo ganho financeiro e estabilidade das produtoras, havendo diferentes produções conforme a estrutura de cada agricultora, fortalecendo assim a comunidade promovendo autonomia aos produtores. Nesse sentido, segundo Santos, Valadares e Silva (2025, p.170) afirmam que “a diversificação agrícola contribui diretamente para a segurança alimentar, assegurando o autoconsumo, a conservação dos recursos naturais e biodiversidade”. Tais elementos se alinham à nossa percepção obtida a partir das falas das camponesas sobre a importância de a produção diversificada contribuir com a independência alimentar.

Em um certo momento as agricultoras comentavam entre si sobre a necessidade de terem um banco de sementes. Passamos a entender que o banco de sementes representa um recurso fundamental para a agricultura agroecológica, tendo como finalidade garantir a conservação da diversidade genética e promover a autonomia dos agricultores, contribuindo para o fortalecimento da soberania alimentar. Ao fornecer sementes adaptadas às condições locais e isentas de agrotóxicos, favorece a resiliência dos sistemas produtivos diante de crises climáticas e socioeconômicas. Ademais, funciona como um espaço de preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais, consolidando práticas sustentáveis e o protagonismo da agricultura familiar.

Dessa forma, destacamos a importância do banco de sementes dentro da comunidade, compreendemos ainda que o projeto é recente, com apenas 1 ano e meio de atuação, porém, mesmo com o período curto, analisamos que dentro da comunidade existe o banco de sementes e tem proporcionado o compartilhamento de seus

conhecimentos não apenas para comunidade, mas também tem proporcionado vivências em grandes eventos realizados pelo Brasil.

No que se refere ao incentivo da produção agrícola, percebemos que, no entendimento delas, a falta de conhecimento da população em relação a agroecologia dificulta um pouco a comercialização. Além disso, observamos que o tempo de cultivo dos alimentos produzidos de forma saudável tende a ser mais longo quando comparados aos dos que são cultivados com agrotóxicos, os quais apresentam crescimento mais rápidos, porém acarretam riscos à saúde.

Na mesma direção, Adilson Paschoal (2019) ressalta os impactos ambientais e sociais do uso de agrotóxicos e reforça a necessidade de sistemas agrícolas que priorizem a saúde humana e ecológica. Complementarmente, José Júlio da Ponte Filho (2005) destaca a relevância do uso de insumos locais e alternativas naturais no controle de pragas e na fertilização do solo, fortalecendo a autonomia dos agricultores familiares. Esse entendimento permanece atual sendo reforçado por publicações recentes da Embrapa, no qual apontam o crescimento contínuo de práticas agroecológicas voltadas para o controle de pragas e doenças, garantindo desenvolvimento de plantas e a fertilização dos solos, intensificando a ligação entre a valorização dos saberes locais e o desenvolvimento científico no fortalecimento de sistemas agrícolas sustentáveis.

Analisamos que apesar das empresas como SEBRE E EMBRAPA serem entidades que trabalhem mais com produções de forma convencional, são empresas que incentivam a agricultura e apoiam os pequenos produtores rurais, mas sempre respeitando e se adaptando ao trabalho agroecológico.

Nesse contexto, o apoio da Embrapa se mostra fundamental, oferecendo suporte técnico, capacitação, desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições locais e parcerias institucionais que promovem a sustentabilidade, a produtividade e a autonomia dos pequenos produtores, consolidando assim um modelo de agricultura familiar sustentável e inovador.

Sobre a aquisição de mudas e sementes, ficou claro para nós que o estado de Roraima apresenta a dificuldade de encontrar sementes crioulas, inviabilizando a produção ser totalmente realizada de forma agroecológica, sendo um problema para os

produtos que exercem esse meio de produção no estado. Apesar da limitação de encontrar sementes para a produção de mudas, observamos que as produtoras trabalham de forma a tentar criar sementes e conseguir levar para outras localidades, tendo em vista que algumas mudas não existem em outros estados.

Sobre o histórico documental do projeto “Camponesas do Lavrado” destacamos, em nossas observações, que a comercialização da produção acontecia principalmente nas feiras de Boa vista, com o apoio do SEBRAE. Porém, durante a pandemia esse processo foi afetado, pois foi reduzido a circulação de pessoas. Neste contexto, surgiu a criação de uma célula de consumo, apresentada como alternativa para venda da produção, permitindo que os agricultores mantivessem a comercialização mesmo diante das restrições do período. Apesar das dificuldades logísticas no início, o grupo conseguiu se reorganizar, otimizar os processos e expandiram o atendimento, passando de nove para vinte e sete famílias. Essa vivência demonstra a habilidade dos agricultores em se adaptar as dificuldades, além de destacar a relevância da colaboração em grupo para continuidade da produção.

Durante a visita realizada para observação das atividades das camponesas, foi possível compreender como funciona o incentivo da agroecologia dentro da região que elas vivem. Em conversas informais, entre elas, expressaram que há a dificuldades em convencer outras pessoas de que os alimentos produzidos de forma agroecológica possuem um retorno financeiro para as famílias que produzem. Uma das dificuldades percebidas foi referente ao tempo de espera da produção do alimento, em que aqueles que são utilizados química apresentam resultados mais rápido o agroecológico tem seu período de espera maior dificultando a compreensão das pessoas que os alimentos agroecológicos não são rentáveis.

Além da dificuldade de compreender sobre o retorno financeiro dos alimentos produzidos de forma saudável, há a relutância das pessoas que consomem os produtos com agrotóxicos, não compreendendo que a alimentação sendo feita com alimentos que todo o manuseio realizado é de forma saudável impacta positivamente na vida a longo prazo, evitando gastos futuros com hospitais.

A forma de manuseio dos alimentos realizados pelas camponesas dos lavrados impacta positivamente dentro da forma de uma vida saudável e utilizando o que a

natureza fornece, evitando os agravos contra os recursos naturais, havendo o cuidado e preservação do solo.

O quadro abaixo é resultado de nossas percepções a partir das visitas, na localidade, durante a realização da observação não participante. Assim, apresentamos um resumo das principais potencialidades e desafios enfrentados para a Implantação do Turismo Rural Pedagógico no Assentamento PA Nova Amazônia-RR.

Quadro 02 – Potencialidades e desafios do Assentamento PA Nova Amazônia

| Potencialidades | Desafios |
|---|---|
| Práticas agroecológicas consolidadas | Aumentar a valorização de produtos agroecológicos pelo mercado local |
| Disposição para compartilhar saberes | Tempo de cultivo mais longo que o convencional |
| Diversidades de produtos e atividades | Prover o espaço de Infraestrutura turística suficiente o desenvolvimento da atividade |
| Proximidade com Boa Vista e fácil acesso | Ampliar a capacitação em gestão e atendimento |
| Identidade cultural e protagonismo feminino | Encontrar estratégias de divulgação e marketing |

Fonte: Autoria própria

Assim, a análise indica que a implantação do turismo rural pedagógico na comunidade é viável e pode gerar benefícios como diversificação de renda, fortalecimento da identidade cultural e promoção da educação ambiental. Para alcançar esse potencial, será necessário articular políticas públicas de incentivo, programas de capacitação voltadas à gestão de empreendimentos turísticos e estratégias de marketing que valorizem o diferencial agroecológico das camponesas do lavrado, transformando o assentamento em um polo de referência em turismo rural pedagógico no estado de Roraima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o turismo rural pedagógico tem potencial de criar oportunidades para a valorização da agricultura familiar e a proteção do meio ambiente. A vivência, por meio da observação não participante, com o grupo Camponesas do Lavrado destaca como o ambiente rural pode desempenhar um papel fundamental, ao mesclar práticas agroecológicas e conhecimentos tradicionais ao processo de ensino.

Dessa forma, o estudo enriquece a discussão sobre o turismo educacional em comunidades rurais, expandindo a percepção de seu papel como uma opção para o desenvolvimento local e a diversificação de fontes de renda. No entanto, ainda existem desafios vinculados a infraestrutura turística, a escassa valorização dos produtos agroecológicos e a urgência de aprimoramento nas habilidades de gestão e no atendimento ao público visitante.

Assim, compreende-se que quando conduzido de forma planejada e participativa, a implantação do turismo rural pedagógico pode representar uma importante ferramenta de desenvolvimento sustentável para a região. Além de caminhos para novas formas de diversificação econômica, a iniciativa pode servir de modelo para outras comunidades rurais, fortalecendo o vínculo entre educação, meio ambiente e práticas sociais no contexto amazônico.

O protagonismo feminino foi um dos aspectos centrais ao longo da investigação. As mulheres agricultoras desempenham atividades que vão além da produção de alimentos, participando ativamente na organização comunitária e na manutenção da identidade cultural local. Esse elemento confere ao turismo rural pedagógico, no assentamento, não apenas uma dimensão econômica, mas também social e política, ao valorizar e reconhecer a autonomia e a liderança das mulheres no campo. Além disso, a diversidade de alimentos cultivados, a produção agroecológica e o compartilhamento de saberes tradicionais, como receitas, técnicas de manejo e preparação de insumos naturais, reforçam a relevância da comunidade como espaço educativo.

Nesse contexto, torna-se importante investir na construção de parcerias estratégicas articuladas entre associações locais, instituições de ensino, órgãos governamentais e entidades de apoio, como cooperativas e organizações não governamentais. A elaboração e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao turismo

rural pedagógico e à agricultura familiar podem garantir suporte técnico, financeiro e logístico, além de evidenciar canais de comercialização e divulgação. Dessa forma, é possível transformar as dificuldades de famílias agricultoras em oportunidades de fortalecimento da comunidade e de ampliação da visibilidade da agroecologia.

Conclui-se, portanto, que a implantação do turismo rural pedagógico no Assentamento PA Nova Amazônia apresenta um potencial transformador para a região, capaz de articular educação, preservação ambiental, identidade cultural e geração de renda. A experiência das Camponesas do Lavrado demonstra que a vivência pedagógica em ambientes rurais favorece uma aprendizagem significativa para estudantes e visitantes, ao mesmo tempo em que valoriza os modos de vida e os saberes locais.

Por fim, recomenda-se que as pesquisas futuras aprofundem a análise sobre as parcerias institucionais e políticas públicas necessárias para apoiar essa iniciativa, de modo a ampliar os benefícios sociais e econômicos do turismo rural pedagógico em Roraima.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

ARRUDA, Jandeilson Alves de; AZEVEDO, Thiago Anderson de. **Uso da cinza de biomassa na agricultura: efeitos sobre atributos do solo e resposta das culturas**. Revista Principia, João Pessoa, n. 30, p. 13-22, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/455>. Acesso em: 23 set. 2025.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Fábio Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380/8679>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

BRASIL. Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim Turismo Rural**. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/rede-inteligencia-mercado/Boletim_Turismo_Rural_compressed.pdf Acesso em: 09 agosto. 2025

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/Pv431.10PORTAL> acesso: agosto 2025

BRASIL. Ministério do Turismo. **Revista Tendências 2025**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/rede-inteligencia-mercado/RevistaTendencias2025vfinal.pdf>. Acesso em: 09 agosto 2025

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José André. **Agroecologia: conceitos e princípios**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>

EMBRAPA. **Alternativas para diversificação da agricultura familiar de base ecológica**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1158747/alternativas-para-diversificacao-da-agricultura-familiar-de-base-ecologica---2023>. Acesso em: 23 set. 2025.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KLEIN, A. L.; TROIAN, A.; SOUZA, M. de. **O turismo rural pedagógico e a educação ambiental**. Revista REMEA, v. 26, n. 1, p. 111–123, 2011.

LAGE, B. H. G. **Segmentação do mercado turístico**. 1992. Disponível em: www.revistas.usp.br/rta/article/view/64158/66846 acesso: agosto 2025.

MARTINS FILHO, Mário C. F.; et al. **Efeito da aplicação da cinza da casca de arroz sobre atributos de solo sob pastagem**. **Agroecossistemas**, Belém, v. 11, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/7483>. Acesso em: 23 set. 2025.

NASCIMENTO, Kátia Lahorgue. **Turismo rural: estratégias de desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo rural: uma perspectiva sustentável**. Madrid: OMT, 2019

PASCHOAL, Adilson D. **Pragas, agrotóxicos e a crise ambiental: problemas e soluções**. São Paulo: Expressão Popular, 2019. ISBN 978-85-7743-371-1. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pragas-Agrotoxicos-Ambiental-problemas-solucoes/dp/8577433714>. Acesso em: 23 set. 2025.

PONTE FILHO, José Júlio da. **Cartilha da manipueira: uso do composto como insumo agrícola**. 3. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. ISBN 85-87062-67-0. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/95325359/manipueira-cartilha>. Acesso em: 23 set. 2025.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1982. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Manejo-Ecol%C3%B3gico-Solo-Ana-Primavesi/dp/8521300042>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTINI, Antonio Carlos. **Turismo rural: planejamento e gestão**. Brasília: SEBRAE, 2005

SANTOS, Gesmar Rosa dos; VALADARES, Alexandre Arbex; SILVA, Sandro Pereira (org.). **Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Ipea, 2025

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade e o desenvolvimento rural no Brasil: perspectivas teóricas e evidências empíricas**. In: ABRAMOVAY, Ricardo (Org.). *Paradigmas do desenvolvimento rural brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. p. 99-117.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **RETRATO DO TURISMO RURAL NO BRASIL com foco nos Pequenos Negócios, 2013**. Disponível em: <https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20200418193718.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Turismo rural: alimentação, hospedagem e acolhida**. – Brasília: Senar, 2020.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: estrutura, gestão e sustentabilidade**. São Paulo: SENAC, 2006.

TURISMO. Mundo Educação. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/turismo.htm>. Acesso em: 09 agosto 2025.

WAHAB, S. **A. Introdução à administração do turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

| |
|--|
| GUIA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO - QUESTIONÁRIO DE USO EXCLUSIVO DAS PESQUISADORAS |
| IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO ESTUDADO: |
| NOME Das OBSERVADORAS: |
| OBSERVAÇÃO GERAL SOBRE O FENÔMENO OBJETO DE ESTUDO. (Descrição do espaço observado e do fenômeno que compõe o referido espaço. Informações como: gênero, escolaridade, renda média e descrever outras características que julgar interessante para identificar o perfil da comunidade observada, entre outros que julgar necessário). |
| PERCEPÇÃO SOBRE DO ESPAÇO OBJETO DE ESTUDO. (Descrição detalhada do espaço observado, descrever o que se vê) |
| PERGUNTAS GUIAS QUE FACILITAM A OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE |
| QUAL MÉTODO DE PRODUÇÃO UTILIZADO? |
| QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NO PROJETO? QUEM SÃO? |
| CONSEGUEM SUSTENTAR-SE DA PRÓPRIA PRODUÇÃO? |
| QUAIS OS PRINCIPAIS ALIMENTOS PRODUZIDOS NA COMUNIDADE? |
| COMO É FEITO O INCENTIVO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA? |
| ONDE CONSEGUEM AS SEMENTE E/OU MUDAS? |
| PARA QUEM VENDEM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA? |
| QUAL A MAIOR DIFICULDADE QUE ENCONTRAM PARA MANTER A PRODUÇÃO? |
| COMO SURTIU A IDEIA DO PROJETO CAMPONESAS DO LAVRADO? |
| A COMUNIDADE ESTARIA ABERTA A PARCERIAS PARA O INCENTIVO TURISMO PEDAGÓGICO DENTRO DA COMUNIDADE? |

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – CONEP

Título do Projeto:

Pesquisador(es) Responsável(is):

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa intitulada _____
Este projeto tem o objetivo de _____ (descrever o objetivo de maneira clara e em linguagem acessível ao participante da pesquisa)

Para tanto, será necessário realizar os seguintes procedimentos _____ (descrever a metodologia de maneira clara e em linguagem acessível ao sujeito da pesquisa)

Durante a execução do projeto... (descrever os RISCOS e BENEFÍCIOS da pesquisa, visto que toda pesquisa com seres humanos possui riscos e benefícios).

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, você tem o direito de:

1. receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. procurar esclarecimentos com o (NOME DO PESQUISADOR), por meio do número de telefone (0XX) XXXX-XXXX ou no ENDEREÇO (ENDEREÇO PROFISSIONAL COMPLETO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, INDICANDO INCLUSIVE O PRÉDIO/BLOCO E A SALA ONDE POSSA SER ENCONTRADO), em caso de dúvidas ou notificação de acontecimentos não previstos.

Eu, _____ Nome por extenso do participante da pesquisa (NÃO É ASSINATURA), declaro estar ciente do anteriormente exposto e concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Acrescentar contato do colaborador, se houver.

Boa Vista-RR, ____ de _____ de _____ .

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Eu, _____ Nome por extenso do pesquisador (NÃO É ASSINATURA), declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante, de forma apropriada e voluntária.

Boa Vista-RR, ____ de _____ de _____ .

Assinatura do pesquisador: _____

Contato do pesquisador: (telefone e e-mail)